

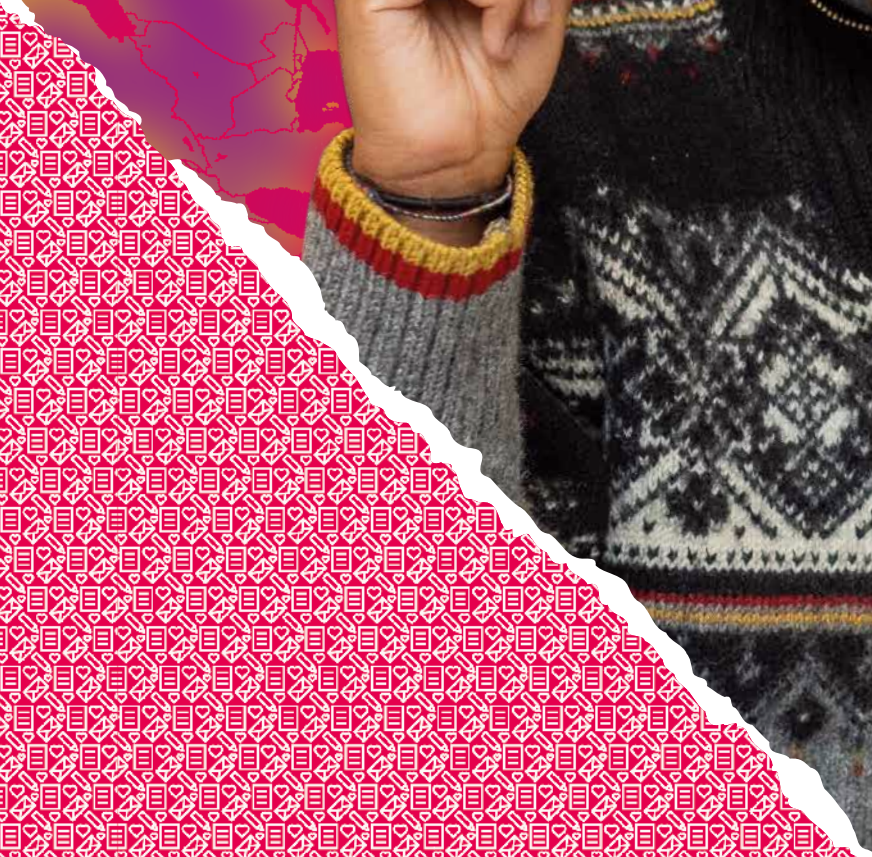
ESCREVA UMA CARTA MUDE UMA VIDA

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA



ESCREVA UMA CARTA MUDE UMA VIDA

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA

Bem-vindo ao kit geral da Maratona de Cartas 2024/2025 da Amnistia Internacional - Portugal. Aqui encontra todas as informações que necessita para participar de forma ativa e bem-sucedida na 23ª edição da Maratona de Cartas.

A Maratona de Cartas muda vidas, e as suas palavras fazem a diferença.

As pessoas que são protagonistas da campanha este ano são de várias partes do mundo – desde uma Tik Toker de Angola a uma defensora

dos direitos das mulheres na Arábia Saudita – todas estas pessoas fantásticas estão ligadas entre si porque viram os seus direitos humanos serem violados. Esta é a sua hipótese de fazer uma diferença real nas suas vidas.

Se está a ler este kit, é porque quer fazer a diferença. É porque quer influenciar os decisores políticos a fazerem o correto. Quer participe com um grupo de amigos, ou colegas de trabalho, com a sua família ou sozinho, as palavras que irá escrever irão mudar vidas.



JUNTE-SE A NÓS!

“Quero expressar a minha enorme gratidão... as vossas ações – estas mensagens, petições, assinaturas, e a grande quantidade de cartas que chegaram a tribunal, ao gabinete do procurador – foi tudo muito poderoso. De facto, foi muito empoderador para todos nós...

**MARATONA
DE CARTAS**

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



AMNISTIA.PT/MARATONA

Claro, a absolvição foi totalmente inesperada. Eu nem sequer sei como processar isto na minha cabeça. Tínhamos estado a preparar-nos para uma série de cenários, diferentes resultados na nossa cabeça, mas nunca pensámos que seríamos absolvidos! Agradeço-vos a todos.”

Rita Karasartova from Kyrgyzstan

Rita é uma defensora dos direitos humanos e especialista em governança cívica. Durante mais de uma década dedicou a sua vida a dar aconselhamento jurídico independente, ajudando pessoas cujos direitos tinham sido violados por um sistema jurídico corrupto e pouco confiável. Juntamente com outras 26 pessoas, Rita foi presa por se opor a um novo acordo fronteiriço que dava o controlo de um reservatório de água natural do seu país ao Uzbequistão. Acusada de “tentativa de derrubar de forma violenta o governo”, o que pode conduzir a uma sentença máxima de 15 anos de prisão, Rita e pelo menos outras 21 pessoas foram absolvidas a 14 de junho de 2024, depois de ser uma das protagonistas da Maratona de Cartas 23/24.



O QUE É A MARATONA DE CARTAS?

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA

Uma carta pode mudar a vida de alguém. Essa é a ideia por trás da Maratona de Cartas, a nossa campanha global de assinatura de petições e escrita de cartas. Há mais de duas décadas, um pequeno grupo de ativistas, na Polónia, decidiu organizar uma maratona de 24 horas de escrita de cartas no dia 10 de dezembro – Dia dos Direitos Humanos. A ideia rapidamente se disseminou por outras secções da Amnistia Internacional, fazendo com que hoje a Maratona de Cartas seja o maior evento de direitos humanos do mundo.

Pessoas em todo o mundo escrevem milhões de cartas, mensagens de solidariedade, publicam posts nas redes sociais e assinam petições para dar força e alento àqueles cujos direitos humanos mais básicos estão a ser atacados. Todos estes apoiantes formam uma comunidade vibrante de pessoas que continua uma longa tradição de escrever cartas para corrigir alguns dos maiores erros do mundo.

A 23ª EDIÇÃO DA MARATONA DE CARTAS DECORRE EM PORTUGAL DE 4 DE NOVEMBRO DE 2024 A 31 DE JANEIRO DE 2025.



COMO FUNCIONA A MARATONA DE CARTAS?

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA

Depois de um longo trabalho de investigação, a Amnistia Internacional seleciona um conjunto de casos de pessoas ou comunidades em risco.



PORQUE PRECISAMOS DE AGIR?

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA

País atrás de país, os direitos das pessoas – de se manifestarem contra a injustiça, de não serem discriminadas, etc. – estão sob ameaça. As nossas cartas, palavras e ações irão pressionar as autoridades para que tomem medidas imediatas, de forma a que os direitos de todos e de todas sejam protegidos e aqueles que violam os direitos humanos sejam levados à justiça.



PARA QUEM ESCREVEMOS?

Todos os anos, pedimos às pessoas que escrevam dois tipos de cartas:

- Uma é dirigida às autoridades – pode ser um rei, um presidente ou um chefe de polícia – que pode ajudar a fazer a mudança acontecer. Esta carta é disponibilizada em formato petição no website da Amnistia Internacional - Portugal www.amnistia.pt/maratona/ - para que o processo de assinatura seja mais simples e intuitivo.
- A outra é uma mensagem de solidariedade para a pessoa - ou grupo de pessoas - por quem lutamos, para que saibam que nunca as vamos esquecer.

E TEM IMPACTO?

Sim! Todos os anos, mudanças reais acontecem por causa das suas cartas e ações. Pessoas presas, injustamente, são libertadas. Os abusadores são levados à justiça. E as pessoas, na prisão, são tratadas de forma mais humana.



QUANDO É QUE ACONTECE?

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA

Em Portugal, a Maratona de Cartas decorre de 4 de novembro de 2024 a 31 de janeiro de 2025. Nos outros locais do mundo, as datas de realização da Maratona e a sua duração podem variar, mas no dia 10 de dezembro - Dia dos Direitos Humanos - todas as secções da Amnistia Internacional, em todo o mundo, mobilizam pessoas para escrever cartas e mudar vidas.



“Sinto-me muito aliviada e agradeço-vos a incrível campanha que fizeram no âmbito da Maratona de Cartas. Estou eternamente em dívida. É como se um peso enorme tivesse sido tirado dos meus ombros. Ler todas as cartas e cartões que enviaram fez-me sentir muito amada e reconhecida.”

Cecillia Chimbiri do Zimbábue

As ativistas da oposição Cecillia Chimbiri, Joanah Mamombe e Netsai Marova foram raptadas, torturadas e presas depois de participarem numa manifestação. Foram acusadas de “divulgar falsidades” e “obstruir a justiça”. Após serem protagonistas da Maratona de Cartas em 2022, a 4 de julho de 2023, Cecillia e Joanah foram absolvidas pelo Tribunal Superior do Zimbábue.

COMO PARTICIPAR?

**MARATONA
DE CARTAS**

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



AMNISTIA.PT/MARATONA

1

CONHEÇA OS CASOS

Este ano, em Portugal, seleccionámos 6 casos de pessoas e comunidades que viram os seus direitos atacados.

Os casos são de 6 países diferentes e, para além da informação no nosso site, poderá encontrar 6 fichas informativas no final deste kit, que resumem as suas histórias.



2

ASSINE OS CASOS DA MARATONA

Devido à política de proteção de dados, todas as assinaturas das petições, dirigidas aos decisores que poderão mudar o rumo de cada um dos casos, deverão ser feitas online em: **www.amnistia.pt/maratona**. Qualquer pessoa maior de 14 anos pode assinar as petições, mas os participantes menores de idade deverão assinar apenas mediante autorização prévia dos seus representantes legais. Não se esqueça que será sempre necessário ter o número do seu documento de identificação consigo, porque essa é a forma da assinatura ser considerada válida.

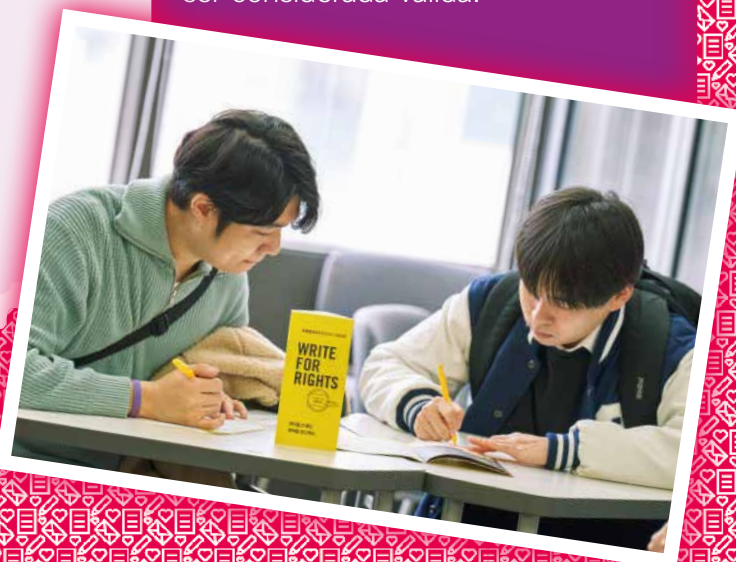
3

ESCREVA AS SUAS CARTAS/MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE

Saber que não estamos sozinhos ou que não fomos esquecidos tem uma força imensa. Por isso, convidamos todas as pessoas a escrever uma mensagem de solidariedade para os protagonistas dos seis casos em foco. Poderá escrever um poema ou fazer um desenho ou simplesmente escrever algumas palavras de alento, seja criativo.

Poderá enviar-nos essas cartas por correio para que as façamos chegar aos protagonistas ou deixar a sua mensagem no formulário online disponível no nosso site.

Todas as mensagens serão enviadas aos destinatários pela Amnistia Internacional.



MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA

4

DIVULGUE A SUA ASSINATURA E MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE ONLINE E IDENTIFIQUE A AMNISTIA INTERNACIONAL

Depois de assinar uma petição, divulgue-a nas redes sociais, e depois de escrever a sua mensagem de solidariedade, tire uma fotografia e publique-a. Utilize as hashtags **#maratonadecartas**, **#maratonadecartas2024**, **#W4R24** ou as hashtags específicas de cada caso referidas nas fichas informativas.

Por favor, identifique também a Amnistia Internacional - Portugal nos seus posts nas redes sociais para que possamos encontrá-lo.



EXEMPLO DE POST

O maior evento de ativismo para os Direitos Humanos no mundo já começou!

Todos os anos a Amnistia Internacional, a nível global, promove a Maratona de Cartas, uma campanha em que a organização desafia todas as pessoas a agirem em defesa de quem se encontra em risco.

Até 31 de janeiro de 2025, a Amnistia Internacional pretende recolher o maior número de assinaturas em defesa de seis pessoas e comunidades muito especiais: Neth Nahara, Manahel al-Otaibi, Maryia Kalesnikava, Kyung Seok Park, Wet'suwet'en e Professora Sebnem Fincanci.

Saiba como atuar em www.amnistia.pt/maratona.
Junte-se a esta iniciativa!

A sua assinatura tem mais poder do que imagina.
#maratonadecartas2024

CHEGUE AINDA MAIS LONGE E ORGANIZE UMA AÇÃO OU EVENTO DE RECOLHA DE ASSINATURAS ONLINE E IDENTIFIQUE-NOS.

Se quiser juntar-se a nós na promoção deste evento, poderá inscrever-se no nosso website ou escrever-nos para ativismo@amnistia.pt e aceder aos materiais digitais que estão disponíveis ou pedir materiais impressos! Deixamos abaixo alguns exemplos de ideias para ações, mas a criatividade não tem limites:

SE PERTENCER A UMA IPSS, ASSOCIAÇÃO OU OUTRAS ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS:

- Escolha um ou mais casos com os quais mais se identifiquem. Divulgue esse(s) caso(s) junto dos utentes, clientes e/ou associados. Promova momentos conjuntos de escrita de mensagens de solidariedade, elaboração de postais, assinaturas online das petições;
- Divulgue nas redes sociais da associação o vosso apoio à Maratona de Cartas apelando à assinatura das petições;
- Crie uma banca de informação sobre este projeto num espaço da vossa comunidade, mobilizando mais pessoas a assinarem as petições e a escrever mensagens de solidariedade.

SE PERTENCER A UMA EMPRESA:

- Envie um e-mail a todos os colegas/trabalhadores/colaboradores, para que assinem as petições em defesa dos casos e/ou escrevam mensagens de solidariedade;
- Afixe cartazes de um ou mais casos da Maratona de Cartas nos espaços comuns da empresa: espaços de refeição, ao pé da máquina de café, sala de convívio, etc.;
- Aproveite o jantar de natal da empresa para promover um momento de ativismo em que todos têm a oportunidade de assinar uma ou todas as petições e escrever mensagens de solidariedade;
- Realize uma ação de teambuilding no local de trabalho, com foco na Maratona de Cartas.

SE FOR PROFESSOR OU EDUCADOR consulte o nosso kit educativo da Maratona de Cartas disponível no nosso website e dinamize algumas das atividades aí sugeridas.

SE PRETENDER DIVULGAR A MARATONA A NÍVEL INDIVIDUAL:

- Envie uma mensagem no whatsapp, e-mail ou outra plataforma, a todos os seus contactos apelando a que assinem as petições e escrevam mensagens de solidariedade;
- Promova um momento de ativismo num jantar de aniversário em que todos têm a oportunidade de assinar uma ou todas as petições e escrever mensagens de solidariedade;
- Peça materiais impressos e afixe cartazes no café ou loja do seu bairro, aldeia, vila ou cidade.

PARTILHE AS SUAS AÇÕES NAS REDES SOCIAIS IDENTIFICANDO A AMNISTIA INTERNACIONAL @AMNISTIAPT

**MARATONA
DE CARTAS**

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



AMNISTIA.PT/MARATONA



PORQUE É QUE A SOLIDARIEDADE É IMPORTANTE?

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA

Pode pensar que escrever a alguém que não conhecemos não irá fazer a diferença ou que a nossa carta não será lida. Mas quando alguém está preso ou teme pela sua vida ou está desesperadamente à procura de justiça para os seus entes queridos, ter alguém que acredita em si é muito importante. Podem estar a sentir-se ansiosos e sozinhos, e as suas palavras trarão conforto e esperança.

Através dos milhares de mensagens que recebeu em 2023, Ana Maria

Santos Cruz sentiu o abraço de uma comunidade global de aliados, mantendo a sua esperança viva depois da morte do seu filho Pedro Henrique. Ativista e defensor da justiça racial e dos direitos humanos, Pedro organizava as “Caminhadas pela Paz” em Tucano, Bahia, Brasil. Estas caminhadas anuais juntavam pessoas para falar dos abusos da polícia sobretudo contra a comunidade negra. Estes momentos de solidariedade foram recebidos com hostilidade e intimidação da polícia e a 27 de dezembro de 2018, Pedro Henrique foi assassinado. Tinha 31 anos.



Ana Maria tem procurado de forma corajosa a verdade acerca da morte de Pedro Henrique, apelando a que as autoridades façam uma investigação cuidada sobre a sua morte e a que haja um julgamento dos suspeitos. Com milhares de mensagens de solidariedade, provenientes de todo o mundo, Ana Maria sentiu-se mais capaz para lidar com as ameaças constantes e com a dor de perder um filho:

**MARATONA
DE CARTAS**

**AMNISTIA
INTERNACIONAL** 

AMNISTIA.PT/MARATONA

“Eu digo sempre que o Pedro me ensinou muito, incluindo como ser uma lutadora incansável pela justiça. Foi também o Pedro que me ligou à Amnistia Internacional, porque ele era apoiante do movimento. Ele costumava dizer-me, a brincar, que um dia a Amnistia Internacional o ia levar a países em África, à Jamaica e a outros países para fazer trabalho na área dos direitos humanos. Quem iria imaginar que ele estava certo? Depois do seu assassinato, através da Maratona de Cartas, eu e o Pedro fomos, de alguma forma, levados a diferentes países através da sua história de luta pela justiça. Estou muito feliz e sinto-me fortalecida com esta onda de solidariedade, que conforta o meu coração.”



OS 6 CASOS DA 23^a MARATONA DE CARTAS

**MARATONA
DE CARTAS**

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



[AMNISTIA.PT/MARATONA](https://amnistia.pt/maratona)

FICHAS INFORMATIVAS

TIKTOKER PRESA POR CRITICAR O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL

AMNISTIA.PT/MARATONA



Neth Nahara,
Angola

Neth Nahara, Angola

Para Ana da Silva Miguel, uma cantora de 32 anos, mãe de dois filhos pequenos, a vida em Angola era frustrante e difícil. Como é que um país com tanto potencial podia permitir que tantos dos seus habitantes vivessem na pobreza? Farta da falta de escolas, de emprego e de oportunidades, Ana entrou no TikTok, tornando-se “Neth Nahara” - influenciadora e comentadora nas redes sociais.

Neth partilhava histórias da sua vida com os seus seguidores, nos bons e nos maus momentos. Era alegre, divertida e não tinha medo de dizer a sua verdade. Neth encorajava as mulheres a procurar educação e a ganhar independência. Também partilhou, corajosamente, que tinha VIH e deu conselhos sobre como se manter saudável.

A 12 de agosto de 2023, Neth entrou em direto no seu canal do TikTok, criticando, abertamente, o Presidente João Lourenço. No dia seguinte, Neth foi detida na sua casa em Luanda, capital de Angola. Foi julgada sumariamente, considerada culpada, e

condenada a seis meses de prisão. A 27 de setembro de 2023, a pena foi aumentada para dois anos.

As autoridades angolanas estão a utilizar uma lei controversa (Artigo 333º do Código Penal) para silenciar vozes críticas como a de Neth. A lei foi aprovada durante a pandemia da Covid-19 - numa altura em que o povo angolano saiu à rua para expressar o seu descontentamento com a liderança do Chefe de Estado - e considera crime “insultar” o Presidente.

Durante os primeiros oito meses que Neth passou em detenção arbitrária, foi-lhe negada a medicação diária necessária para tratar o VIH. Só depois de repetidos pedidos dos seus advogados é que finalmente teve acesso aos medicamentos. Neth Nahara e outras pessoas como ela estão a ser detidas e maltratadas porque se atrevem a falar.

Apele às autoridades angolanas para que libertem imediata e incondicionalmente Neth Nahara.

ESCREVA AO PRESIDENTE

Exija que Neth Nahara seja imediata e incondicionalmente libertada, uma vez que a sua condenação e atual detenção arbitrária resultam unicamente do exercício pacífico dos seus direitos humanos, incluindo o direito à liberdade de expressão.

ASSINE A PETIÇÃO:

www.amnistia.pt/peticao/neth-nahara/



E escreva uma mensagem no Facebook e/ou X “tagando” o Presidente João Lourenço:

FACEBOOK: www.facebook.com/cdajoaolourenco

X: @jlprdeangola

HASHTAGS: #FreeNethNahara, #NethLivre, #W4R24 #maratonadecartas2024



ESCREVA MENSAGENS DE ESPERANÇA PARA NETH

Ajude a manter o ânimo de Neth Nahara, fazendo-a sentir que não está sozinha. Envie as suas mensagens de solidariedade através do site da Amnistia Internacional Portugal em www.amnistia.pt/maraton ou por correio:

Amnistia Internacional Portugal
Maratona de Cartas 24/25
Rua Dr. José Joaquim de Almeida, nº 2,
3º Andar - A e B, 2780-337 Oeiras

ATIVISTA POLÍTICA RAPTADA E CONDENADA A ONZE ANOS DE PRISÃO

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA



Maryia
Kalesnikava,
Bielorrússia

Maryia Kalesnikava, Bielorrússia

Música profissional, Maryia Kalesnikava encheu a sua vida de música, arte e pessoas. É apaixonada por conhecer pessoas e aprender com elas, e sonha com uma Bielorrússia onde todos sejam respeitados e possam falar livremente.

Isto levou Maryia a envolver-se nas eleições presidenciais de agosto de 2020. Juntou-se à campanha da candidata independente Svyatlana Tsikhanouskaya, juntamente com Veranika Tsapkala. As três mulheres uniram-se depois de os principais candidatos masculinos terem sido presos ou fugido. Num país onde os direitos à liberdade de expressão, de associação e de reunião pacífica são severamente restringidos, este formidável trio apelou à mudança e deu esperança a muitos.

Acredita-se que a oposição ganhou, mas as eleições foram manipuladas e Alyaksandr Lukashenka foi reconduzido para o seu sexto mandato. Após as eleições, Svyatlana e Veranika foram forçadas a exilar-se e Maryia emergiu como a figura de maior destaque da oposição. Esteve na linha da frente dos protestos pacíficos, enfrentando agentes da polícia abusivos e

fazendo um símbolo em forma de coração com as mãos diante da polícia de choque.

No dia 7 de setembro de 2020, Maryia foi raptada pelas autoridades bielorrussas, arrastada para uma carrinha por homens mascarados, levada para a fronteira, intimidada e pressionada a abandonar o país. Fugiu pela janela da carrinha e rasgou o passaporte para resistir à deportação. Maryia foi depois presa, detida e, mais tarde, condenada a onze anos de prisão, acusada de “atentar contra a segurança nacional” e de “extremismo”.

Maryia está presa em condições deploráveis, com acesso limitado aos cuidados de saúde de que necessita e isolada das outras reclusas da prisão. A família, o advogado e os amigos de Maryia não têm notícias dela há mais de um ano.

Apele a que a Bielorrússia liberte imediatamente Maryia.



ESCREVA AO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA BIELORRÚSSIA

Exija que Maryia Kalesnikava seja imediata e incondicionalmente libertada da prisão e que a sua condenação injusta seja anulada.

ASSINE A PETIÇÃO:

www.amnistia.pt/peticao/maryia-kalesnikava/



E escreva uma mensagem no Instagram ou no X “tagando” o Ministro dos Negócios Estrangeiros:

X: @BelarusMFA

INSTAGRAM: @belarusmfa

HASHTAGS: #FreeKalesnikava, #W4R24, #maratonadecartas2024

MOSTRE À MARYIA QUE ELA NÃO ESTÁ SOZINHA

Envie a Maryia mensagens de esperança e solidariedade. Diga-lhe que a apoia na sua luta pelos direitos humanos na Bielorrússia. Inclua corações vermelhos e notas musicais nas suas mensagens. Escreva as suas mensagens diretamente no site da Amnistia Internacional Portugal em www.amnistia.pt/maratonade ou por correio:

Amnistia Internacional Portugal

Maratona de Cartas 24/25

**Rua Dr. José Joaquim de Almeida, nº 2,
3º Andar - A e B, 2780-337 Oeiras**

INSTAGRAM: @kalesnikava

X: @by_kalesnikava

FACEBOOK: www.facebook.com/maria.kalesnikava/

HASHTAGS: #FreeKalesnikava, #W4R24, #maratonadecartas2024

LUTAM PARA PROTEGER AS SUAS TERRAS ANCESTRAIS E O NOSSO PLANETA

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA



Defensores
da nação
Wet'suwet'en,
Canadá



Defensores da nação Wet'suwet'en - Canadá

“Os nossos medicamentos, as nossas bagas, a nossa comida, os animais, a nossa água, a nossa cultura, estão todos aqui desde tempos imemoriais. Temos a obrigação de proteger os nossos modos de vida para os nossos bebés que ainda não nasceram”. Estas são as palavras de Sleydo', membro da Nação Indígena Wet'suwet'en, que vive numa terra habitada pelos seus antepassados há milhares de anos.

Em 2019, a Coastal GasLink Pipeline Ltd (CGL) começou a construir um gasoduto que atravessa o território ancestral da Nação Wet'suwet'en, sem o consentimento dos Chefes Hereditários e dos seus clãs. Eles nunca concordaram com a construção e a Nação tem o direito de decidir o desenvolvimento que ocorre no seu território.

Empenhados em proteger as suas terras ancestrais e o direito de todos a um ambiente limpo, saudável e sustentável, Sleydo' e outros defensores do território começaram a tomar medidas para impedir a construção do gasoduto. Mas as suas ações pacíficas têm sido alvo de intimidação, assédio e criminalização.

Em 2018, o Supremo Tribunal da Colúmbia Britânica (BCSC) concedeu à CGL uma injunção para impedir qualquer interferência na obra. A polícia aplicou essa

decisão com quatro ataques violentos no território Wet'suwet'en, usando armas, helicópteros e cães. Mais de 75 defensores do território Wet'suwet'en foram presos.

Em novembro de 2021, Sleydo' foi presa durante uma dessas incursões, com quase 30 outros defensores. Com outros dois defensores, foi posteriormente considerada culpada de “desacato criminoso” por alegadamente ter desobedecido à ordem de afastamento dos locais de construção do gasoduto, apesar de se encontrarem no seu território ancestral. Os defensores da nação apresentaram um pedido ao BCSC declarando que os seus direitos humanos foram violados pela polícia durante as rusgas. O seu futuro depende do resultado do pedido. Se não for bem-sucedido, eles enfrentam penas de prisão.

Apele ao Canadá para que deixe de criminalizar os Wet'suwet'en e outros defensores das terras indígenas.



ESCREVA PARA O PRIMEIRO-MINISTRO DA COLÚMBIA BRITÂNICA

Exija que Maryia Kalesnikava seja imediata e incondicionalmente libertada da prisão e que a sua condenação injusta seja anulada.

ASSINE A PETIÇÃO:

www.amnistia.pt/peticao/respeitar-os-direitos-indigenas-no-territorio-wetsuweten/



E escreva uma mensagem no Facebook, Instagram ou no X “tagando” o Primeiro-Ministro da Colúmbia Britânica:

FACEBOOK: www.facebook.com/bcndp/

X: @bcndp

INSTAGRAM: @bcndp

HASHTAGS: #WetsuwetenStrong,
#AllOutforWedzinkwa, #W4R24,
#maratonadecartas2024

MOSTRE AOS DEFENSORES DA NAÇÃO WET'SUWET'EN QUE OS APOIA

Envie as suas mensagens de apoio para mostrar aos defensores do território da Nação Wet'suwet'en que os apoia na sua luta para proteger as suas terras ancestrais. Escreva as suas mensagens diretamente no site da Amnistia Internacional Portugal em www.amnistia.pt/maraton ou por correio:

Amnistia Internacional Portugal

Maratona de Cartas 24/25

**Rua Dr. José Joaquim de Almeida, nº 2,
3º Andar - A e B, 2780-337 Oeiras**

INSTAGRAM: @Gidimten

X: @yintah_access

WEBSITE: www.yintahaccess.com

HASHTAGS: #WetsuwetenStrong, #AllOutforWedzinkwa,
#W4R24, #maratonadecartas2024

ONZE ANOS DE PRISÃO POR APOIAR OS DIREITOS DAS MULHERES

MARATONA
DE CARTAS

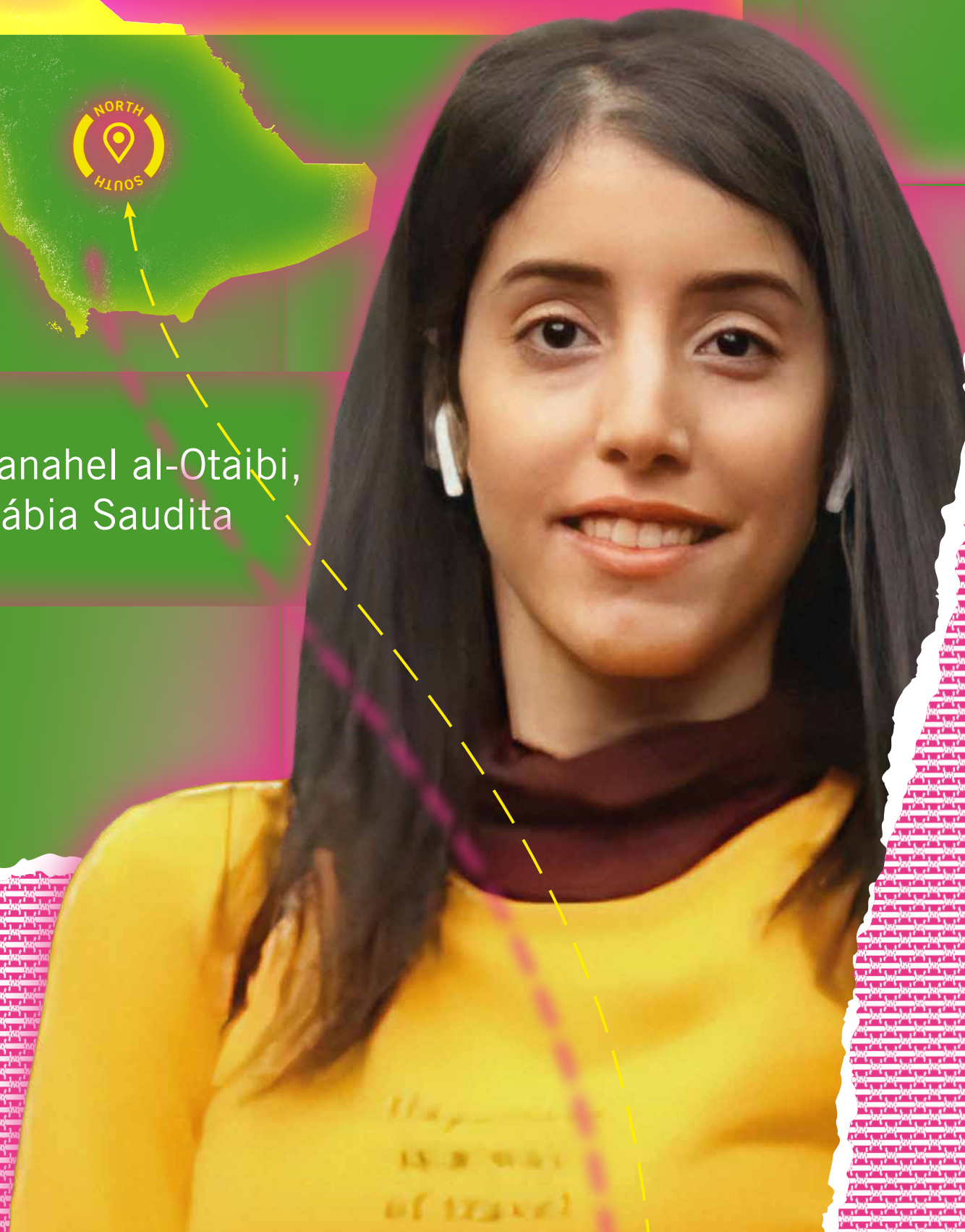
AMNISTIA
INTERNACIONAL



AMNISTIA.PT/MARATONA



Manahel al-Otaibi,
Arábia Saudita



Manahel al-Otaibi, Arábia Saudita

Nos últimos anos, as autoridades da Arábia Saudita têm afirmado que estão a fazer avançar os direitos das mulheres no Reino. Manahel al-Otaibi, de trinta anos, acreditou nessas promessas e sentiu-se mais livre para expressar as suas opiniões e vestir o que quisesse. Agora que foi condenada a mais de uma década atrás das grades, estas promessas parecem-lhe totalmente vãs.

Antes da sua detenção, Manahel era instrutora de fitness e uma corajosa e assumida defensora dos direitos das mulheres, utilizando as redes sociais para apelar a maiores liberdades para as mulheres no seu país. Manahel foi detida a 16 de novembro de 2022 e acusada de violar a Lei Anticrime Cibernético devido aos seus tweets de apoio aos direitos das mulheres e à publicação no Snapchat de fotografias suas num centro comercial, sem usar uma abaya, uma túnica tradicional larga e de mangas compridas.

O seu caso foi remetido para o tribunal antiterrorista do país, o Tribunal Penal Especializado, conhecido pelos seus julgamentos grosseiramente injustos e sentenças severas. A 9 de janeiro de 2024, Manahel foi condenada a 11 anos de prisão por “infrações

terroristas” pelas suas publicações online, numa audiência secreta cujos resultados só foram revelados semanas mais tarde.

Em novembro de 2023, Manahel contou à família que tinha sido espancada por uma colega de prisão e que, por isso, estava isolada do mundo exterior, sem poder comunicar com ninguém. Em abril de 2024, Manahel conseguiu telefonar à sua família pela primeira vez em meses e, com uma voz angustiada, disse-lhes que estava detida na solitária e que tinha sido novamente espancada de forma brutal, ficando com uma perna partida e sem ter acesso a tratamento médico.

Exija que a Arábia Saudita liberte Manahel al-Otaibi.



ESCREVA AO MINISTRO DA JUSTIÇA DA ARÁBIA SAUDITA

Exija que Manahel al-Otaibi seja imediata e incondicionalmente libertada e que todas as acusações contra ela sejam retiradas.

ASSINE A PETIÇÃO:

www.amnistia.pt/peticao/manahel-al-otaibi/



E escreva uma mensagem no X “tagando” o Ministro da Justiça:

X: @MojKsa

HASHTAGS: #FreeManahel, #W4R24,
#maratonadecartas2024

MOSTRE A MANAHEL QUE ELA NÃO ESTÁ SOZINHA

Envie as suas mensagens de apoio a Manahel e à sua família, mostre-lhes que se preocupa. Escreva as suas mensagens diretamente no site da Amnistia Internacional Portugal em www.amnistia.pt/maraton ou por correio:

Amnistia Internacional Portugal

Maratona de Cartas 24/25

Rua Dr. José Joaquim de Almeida, nº 2,

3º Andar - A e B, 2780-337 Oeiras

INSTAGRAM: @ManahelAI_otibi

X: @ManahelAI_otibi

HASHTAGS: #FreeManahel, #W4R24, #maratonadecartas2024

“SONHO COM UM
MUNDO ONDE NINGUÉM É
DEIXADO PARA TRÁS”

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL

AMNISTIA.PT/MARATONA



Kyung Seok Park,
Coreia do Sul



Kyung Seok Park, Coreia do Sul

Antes de Kyung Seok Park ter desenvolvido paraplegia na sequência de um acidente de asa-delta em agosto de 1983, nunca tinha pensado na vida das pessoas com deficiência. Tinha 22 anos e estava ocupado a estudar na universidade, a tocar guitarra e a divertir-se com os amigos. Quando Kyung Seok passou a viver como uma pessoa com deficiência, depressa descobriu que a vida quotidiana das pessoas com deficiência na Coreia do Sul era inaceitavelmente difícil e até perigosa. Começou então, a sua vida de ativista.

Em representação da Solidariedade contra a Discriminação da Deficiência (SADD), um movimento de defesa dos direitos das pessoas com deficiência, Kyung Seok centra o seu ativismo nos transportes públicos. Sem medidas para eliminar os obstáculos de acesso aos transportes públicos, as pessoas com deficiência ficam impedidas de participar plenamente em todos os aspetos da vida – ir para o emprego ou para a escola e viver de forma independente. Em Seul, vários utilizadores de cadeiras de rodas foram mortos ou ficaram feridos ao utilizarem elevadores inseguros em estações de comboio e de metro.

ESCREVA PARA O PRIMEIRO-MINISTRO DA COLÚMBIA BRITÂNICA

Exorte o Presidente da Câmara de Seul a garantir o direito à liberdade de reunião pacífica, pondo termo à utilização de força ilegal contra Kyung Seok Park e os ativistas da SADD, desistindo de todos os processos judiciais e pondo fim à campanha de difamação nos meios de comunicação social, para que os ativistas possam continuar a fazer campanha por um mundo onde as pessoas com deficiência possam participar plenamente em todos os aspetos da vida.

ASSINE A PETIÇÃO:

www.amnistia.pt/peticao/kyung-seok-park/



E escreva uma mensagem no Facebook, no X e/ou no Instagram “tagando” a Câmara Municipal de Seul:

FACEBOOK: www.facebook.com/seoul.kr

X: @seoulmania

INSTAGRAM: @seoul_official

HASHTAGS: #RidingSeoulMetroWithPark,
#LeaveNoOneBehind, #W4R24,
#maratonadecartas2024

Exigindo um aumento do orçamento público para os direitos das pessoas com deficiência, em 2021, Kyung Seok e os ativistas do SADD iniciaram protestos pacíficos, durante os quais muitos utilizadores de cadeiras de rodas entraram e saíram simultaneamente dos comboios do metro durante as horas de ponta. As autoridades de Seul reagiram de forma negativa, incluindo com violência. Os protestos foram reprimidos e os ativistas foram arrastados à força para fora das estações pela polícia. Os políticos levaram a cabo campanhas de difamação, classificando os ativistas portadores de deficiência como um incómodo público. A autoridade metropolitana de Seul tentou múltiplas “ações judiciais de bloqueio” contra manifestantes pacíficos, tentando ainda mais anular o seu ativismo.

Apesar de quase ter sido estrangulado pela polícia e pelos funcionários do Metro de Seul durante um protesto pacífico e de ter sido alvo de vários processos judiciais devido ao seu ativismo, Kyung Seok continua a lutar, declarando “Recusamo-nos a esperar mais. Exigimos um mundo onde ninguém seja deixado para trás”.

Apele ao Presidente da Câmara de Seul para que proteja os direitos de Kyung Seok Park.



MOSTRE A KYUNG SEOK PARK QUE APOIA O SEU ATIVISMO

Envie as suas mensagens de força e esperança, mostre a Kyung Seok Park e aos ativistas do SADD que são valorizados e respeitados. Escreva as suas mensagens diretamente no site da Amnistia Internacional Portugal em www.amnistia.pt/maratonade ou por correio:

Amnistia Internacional Portugal

Maratona de Cartas 24/25

Rua Dr. José Joaquim de Almeida, nº 2,

3º Andar - A e B, 2780-337 Oeiras

INSTAGRAM: @sadd420

X: @sadd420S

HASHTAGS: #RidingSeoulMetroWithPark,

#LeaveNoOneBehind, #W4R24, #maratonadecartas2024

CONDENADA POR DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL

AMNISTIA.PT/MARATONA



Şebnem Korur
Fincancı,
Turquia



Şebnem Korur Fincancı, Turquia

Em casa, a Professora Şebnem Korur Fincancı gosta de passar tempo com as suas gatas Simone e Ulula, cozinhar e ouvir música. Beethoven é o seu compositor preferido.

Para o mundo, Şebnem é uma especialista em medicina forense, conhecida pelo seu trabalho para erradicar a tortura. Contribuiu para a elaboração de um protocolo das Nações Unidas sobre a investigação da tortura e de um manual sobre violência sexual para a Organização Mundial de Saúde. Até junho de 2024, foi presidente da Associação Médica Turca. Şebnem também tem lutado continuamente para proteger os direitos humanos das pessoas na Turquia, incluindo o seu direito à liberdade de expressão.

Numa tentativa de a silenciar e de pôr termo ao seu importante trabalho, as autoridades turcas sujeitaram Şebnem, durante anos, a investigações, detenções e processos penais infundados. Em janeiro de 2023, foi condenada por alegadamente “fazer propaganda a favor de uma organização terrorista”, depois de ter apelado a uma investigação sobre as alegações de que os militares turcos estavam a utilizar armas químicas no Iraque. Şebnem está a recorrer da sua condenação, mas poderá ficar presa durante quase dois anos se o

seu recurso não for bem-sucedido.

O governo está a reprimir a liberdade de expressão das pessoas e a colocar restrições ao trabalho de defensores dos direitos humanos como Şebnem. Mas Şebnem recusa-se a ceder às suas intimidações. Sem se deixar intimidar pela hostilidade que enfrenta, afirma: “Até hoje, nunca tive o hábito de me curvar perante qualquer autoridade”.

Apele às autoridades turcas que acabem com a perseguição a Şebnem.



ESCREVA AO MINISTRO DA JUSTIÇA DA TURQUIA

Exija que as autoridades deixem de utilizar abusivamente o sistema de justiça criminal para perseguir Şebnem e que se abstenham de apresentar quaisquer outras acusações contra ela por defender os direitos humanos.

ASSINE A PETIÇÃO:

www.amnistia.pt/peticao/sebnem-fincanci/



E escreva uma mensagem no Facebook, no X e/ou no Instagram “tagando” o Ministro da Justiça:

FACEBOOK: www.facebook.com/bmyilmaztunc/

X: @yilmaztunc

INSTAGRAM: @yilmaztunc

HASHTAG: #ŞebnemKorurFincanci, #W4R24, #maratonadecartas2024

MOSTRE A ŞEBNEM QUE A APOIA

Envie as suas mensagens de apoio para mostrar a Şebnem que a apoia na sua luta para proteger os direitos das pessoas na Turquia. Escreva as suas mensagens diretamente no site da Amnistia Internacional Portugal em www.amnistia.pt/maratona ou por correio:

Amnistia Internacional Portugal

Maratona de Cartas 24/25

Rua Dr. José Joaquim de Almeida, nº 2,

3º Andar - A e B, 2780-337 Oeiras

INSTAGRAM: @SKorurFincanci

HASHTAGS: #ŞebnemKorurFincanci, #W4R24, #maratonadecartas2024

**MARATONA
DE CARTAS**

**AMNISTIA
INTERNACIONAL** 

AMNISTIA.PT/MARATONA

**JUNTOS E JUNTAS,
VAMOS CONSEGUIR MOSTRAR A ESTAS
PESSOAS QUE NÃO ESTÃO SOZINHAS.**

**A SUA ASSINATURA PODE
FAZER TODA A DIFERENÇA.**

JUNTE-SE A NÓS!

A Amnistia Internacional é um movimento global de mais de 10 milhões de pessoas que defendem um mundo onde todos usufruem em plenos dos seus direitos humanos.

A nossa visão é a de que todas as pessoas possam usufruir de todos os direitos contemplados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e outras normas internacionais de direitos humanos.

Somos independentes de qualquer governo, ideologia política, interesse económico ou religião e somos financiados sobretudo por donativos dos nossos membros e apoiantes.

www.amnistia.pt/maratona